

UMA EXPERIÊNCIA DE CURADORIA COLABORATIVA NO SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO

Modalidade de trabalho: Apresentação oral

Entre março e maio de 2016, no Museu de Arte Sobrado Dr. José Lourenço, desenvolveu-se uma experiência que integrou diferentes perfis de colaboradores dos Mundos da Arte, promoveu a aproximação com outros perfis de Museu e pretendia inicialmente gerar como produto uma Exposição que posteriormente foi amplamente elogiado na cidade de Fortaleza, Ceará. A experiência era uma Oficina de Curadoria Colaborativa ocorrida no Sobrado Dr. José Lourenço, que promovia capacitação e aproximações entre profissionais da área de Cultura, o Mini Museu Firmeza e o local de desenvolvimento do projeto, localizados na mesma cidade. Este trabalho pretende expor o desenvolvimento da ideia e como a Oficina de Curadoria Colaborativa impactou na natureza das relações entre a Gestão do espaço, nos participantes da oficina, nos Museus envolvidos e como os resultados decorrentes dessa iniciativa beneficiaram a todos no processo, a partir dos produtos e da visibilidade alcançada pela experiência.

A concepção e a realização da Oficina de Curadoria ocorreu pela fortuita reunião de três questões e três pessoas: a responsável pelo MiniMuseu Firmeza, Rachel Gadelha, e sua preocupação em trabalhar o acervo e memória do espaço; a coordenadora de Patrimônio da Secretaria de Cultura do Ceará, Carolina Ruoso, e seu interesse em trabalhar Curadoria e Museologia Crítica em Oficina; e a Diretora do Sobrado Dr. José Lourenço, Natália Maranhão, e sua angústia ante o cancelamento de uma exposição que ocorreria no terceiro andar do espaço. Com as três questões em conjunto e várias horas de conversa, saiu a proposta de realizar uma Oficina de Curadoria Colaborativa no Sobrado Dr. José Lourenço cujo produto seria uma exposição no terceiro andar sobre o MiniMuseu Firmeza e seu acervo como elemento expositivo. Portanto, é vital conhecer o histórico dos Museus envolvidos para justificar todo esse processo.

O Sobrado Dr. José Lourenço é um Museu localizado em edificação tombada desde 2004 pelo Governo do Estado do Ceará, histórico pela localização, estilo arquitetônico diferenciado e por ser a primeira edificação de três andares de Fortaleza. Em 2007 o espaço abre como Centro de Artes Visuais e está a completar, portanto, dez anos. Atualmente considerado Museu de Arte, o espaço abre as portas para novos artistas interagirem com os Mundos da Arte, uma vivência com outros profissionais da produção cultural, como artistas e curadores, aliada ao cuidado com a preservação do Patrimônio e a interação com o público por meio da Ação Educativa e do receptivo de públicos. Por ser um espaço de experimentação, iniciativas como a oficina de curadoria são muito bem-vindas. Trabalhar sobre a essência do MiniMuseu Firmeza tinha muitos pontos em comum com a missão e os valores do Sobrado que, entre outros pontos, pretende valorizar e instigar a produção voltada à pesquisa em Arte no Estado.

O MiniMuseu Firmeza é um espaço criado essencialmente de forma colaborativa. Em 1969, Estrigas e Nice Firmeza, casal que dedicou sua vida ao fomento das Artes Plásticas e Visuais, criaram um espaço em uma região incomum para instalação de um Museu. É um espaço cultural, artístico e ecológico cuja importância extrapola seu acervo de Arte e transborda para as paredes e quintais do belo sítio. O acervo do lugar começou a se formar em 1940, quando os dois ainda integravam a extinta Sociedade Cearense de Artes Plásticas – SCAP, sendo os dois grandes acervos do lugar que construíam. Falecidos há alguns anos, Nice e Estrigas construíram um espaço que abriga hoje mais de 500 obras, ente pinturas, desenhos e esculturas de artistas de grande visibilidade e importância para as Artes no país, como Mário Baratta, Antônio Bandeira, Raimundo Cela e Aldemir Martins. Há também livros, recortes de jornais e catálogos não adicionados à quantidade do acervo mencionada. Havia, portanto, para

os envolvidos com a oficina, a possibilidade de adentrar um mundo maravilhoso e sensível que perpassa a Arte, o Afeto, a Natureza, trabalhando com um rico acervo de grande interesse expositivo.

As inscrições começaram em março para os interessados na oficina e priorizavam a formação profissional e sua relação com a Arte, selecionando 28 pessoas entre estudantes de cinema, designers, museólogos, restauradores, historiadores da Arte, produtores e gestores culturais, além de pessoas com vínculo afetivo ao espaço do MiniMuseu. Os encontros iniciais ocorreram dias 04, 05, 09, 11, 12, 16 e 18 de abril de 2016, abrangendo as temáticas de Crítica e Curadoria, Leitura Imagética - Atlas de Warburg, História do MiniMuseu Firmeza, relação do MiniMuseu com a Arte a partir do Salão de Abril. Durante esse período, foram promovidas duas visitas ao MiniMuseu, para que os participantes conhecessem o espaço, as pessoas que o integravam e seu acervo. Durante o final do mês de abril e início de maio, os 20 participantes que permaneceram conduziram a montagem da exposição e toda logística necessária, desde o transporte das obras, expografia, design, acondicionamento de obras, higienização, montagem dos elementos expositivos, ambientação, impressão, comunicação, abertura, com e sem, sem contar os imprevistos. A Exposição Firmezas – Resistência Poética abriu 14 de maio de 2016 com grande público e aceitação do produto da oficina de curadoria. A oficina permitiu a exposição, que trabalhou assuntos instigantes do mundo da Arte, além de relacionar e catalogar o acervo acolhido temporariamente no Sobrado. A presença de profissionais de diferentes formações enriqueceu toda a proposta do projeto e seu resultado, possibilitando pontos de vista sensíveis para escolha das obras expostas, dos textos selecionados e para a interatividade constante do público. O próprio Salão de Abril, Salão de Arte promovido pela Prefeitura de Fortaleza e idealizado por Estrigas, interessou-se por apoiar o projeto, cedendo materiais de produção e montagem. A Secretaria de Cultura do Ceará apoiou e divulgou amplamente a proposta, proporcionando auxílio logístico para transporte e montagem.

A Exposição Firmezas, ao final, contou com os participantes da oficina para a desmontagem. O público visitante foi de 2.422 pessoas entre maio e julho de 2016. Muitos visitantes agendavam posteriormente visitas e atividades no MiniMuseu Firmeza, como oficinas de Bordado. Os participantes da oficina tornaram-se divulgadores voluntários das atividades dos dois espaços. Um dos participantes tornou-se produtor de uma das exposições do espaço, proposta por ele, com boa receptividade do público. Outra participante concorreu ao I Edital de Programação Artística do Museu de Arte do Sobrado Dr. José Lourenço, obtendo êxito. Outros integrantes possuem uma relação afetuosa com o Sobrado e o MiniMuseu, auxiliando na divulgação, compartilhando e participando das atividades propostas pelos espaços. Participaram, diretamente, Adriano Souza, Aldiane Lima, Ana Carolina Frota, Anastácia Brito, André Quintino Lopes, Carolina Ruoso, Camila Alves, Clara Beatriz, Clébson Oscar, Diego Sann, Érica Andrade Figueiredo, Géssica Ferreira, Hitalo Alves, Ingrid Silva De Sousa, Jocastra Holanda, Josiane Vieira, Juliana Capibaribe, Juliana Castro, Lourdes Bernardo, Maria Antônia Santos, Maria Rosa Menezes, Marjorie Nepomuceno, Mel Andrade, Melania Veras, Nádia Souza, Natália Maranhão, Paula Machado, Roana Diniz, Tharles Cavalcante, Yazid Jorge Costa, Weber Porfírio.

A iniciativa gerou circulação de ideias, saberes e obras, resultou em outros produtos além do esperado, proporcionou aos participantes uma experiência única de produção museológica colaborativa; promoveu o espaço do Sobrado e o espaço sobre o MiniMuseu Firmeza e ainda repercute até os dias de hoje, com a solicitação de expor Firmezas em outro espaço da cidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gilmar de (org.). *O Sobrado Dr. José Lourenço*. Fortaleza: Associação dos Amigos do Museu do Ceará, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos e o que nos olha*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo:Ed.34, 1998. [original francês: Ce que nous voyons, ce qui nous regarde,1992]

DOURADO, Flávia. *Memória Cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural>. Acesso em 18 fev. 2017.

DUARTE, Alice. *O museu como lugar de representação do outro*. Antropológicas, Porto, n. 2, p. 121-140, 1998.

SAMAIN, Etienne. *As “Mnemosyne(s)” de Aby Warburg: Entre Antropologia, Imagens e Arte*. Revista eletrônica Poiésis, n 17, p. 29-51, Jul. de 2011. Disponível em: <http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis17/Poesis_17_EDI_Mnemosyne.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2017.

TILIO, Rogério. *Reflexões acerca do conceito de cultura*. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. Volume VII, Número XXVIII: Jan-Mar 2009. Disponível em: <http://wwwpublicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/view/213/502> Acesso em: 15 fev. 2017.

VALÉRY, Paul. *O Problema dos museus*. Revista ARS(Universidade de São Paulo) [online]. 2008, vol.6. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ars/v6n12/v6n12a03.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

UNESCO. *Declaração de Santiago do Chile*. 1972. Disponível em http://www.museologiaportugal.net/index.php?option=com_content&view=article&id=3:declaracao-de-santiago-1972&catid=3:declaracao-de-santiago-do-chile-1072&Itemid=3. Acesso em: 30 mar. 2017.